N.º 6

Reservado

Illmo & Exmo

A esta hora é de crer que esteja prompta para se fazer á vela a expedição do Duque de Bragança. A Hespanha continúa a representar altamente contra ella, e parece que forma a resolução de soccorrer o Sr. Infante D. Miguel em caso de necessidade.

Contou-me de muita bôa parte haver este Governo de accordo com algum outro, feito declarar ao Gabinete de Madrid, que á sua intervenção, o dito Sr. Infante abdicar seus pretendidos direitos em favor da Senhora Dona Maria da Segunda, evitando-se assim a decisão a que vai ser sugeita semelhante questão, podia o Rei Fernando ficar certo de que 1.º, não haveria em Portugal Constituição que não fosse do seu Real agrado; 2.º o ex-Imperador do Brasil não iria áquelle Reino; e 3.º, a joven Rainha casaria com um Principe em cuja escolha S. M. C. teria voto decisivo. O Jornal de 17 do corrente publicou grande parte disto, mas em pouco differente, no artigo que vai marcado. Esta proposição partiu depois

a cousa de 18 ou 19 dias, e agindo não é possivel saber-
se ainda a resposta de Fernando 7º Crê-se porem
que será desfavoravel.

Falla-se tambem, á boca pequena, de um Protocollo
ja assinado a fim de restituir-se o Duque de Bragança ao
Throno do Imperio, e trabalho para saber-se tal
cousa existe. Até hoje nada pude colher, e estou bem
certo de que, a ser isto verdade, o Ministro brasileiro em
Paris, onde semelhante negociação deve ter sido aven-
tada, e mais facilmente pode transpirar, não deixa-
rá de ter transmittido ad. Exª as necessarias informações.
Mas em todo caso, convem que o Governo Imperial,
comparando este, seja-me por ora permittido chamal-o
boato, com a proposição feita á Hespanha, e com o
que tive dito em o meu precedente officio reserva-
do nº 5, estejo sempre preparado para o que puder
acontecer de pior, sobre tudo em quanto não virmos
o Duque de Bragança fixado e tranquillo, ou até que
as nossas cousas apresentem uma face menos carrada de

animar planos sinistros. Entretanto devemos dar im=
portancia a tudo. Eis minha esquadra destinada a
invadir Portugal, confesso ao Sr. que me causará
grandissima inquietação, em quanto eu não a ouvir=
ber devidamente no Tejo, ou onde quer que eu ja, prote=
gida ainda possa justificar a imprensa de que se vos
haja assim illudido, e a Europa inteira, até a mes=
ma Lord. Todavia sinto minha consciencia
mui aliviada depois de escrever estas ultimas li=
nhas.

Deus guarde ao Sr. Londres em 21 de dezembro
de 1831.

Illmo. Exmo. Sr. Francisco Carneiro de Campos.

Custodio Adolfo de Mello Mattozo